



Ubacurumim

5ª EDIÇÃO

NA ESTRADA PARA MAUÁ



COM AS TURMAS DO 6º E 7º ANOS DE 2017





Ubacurumim

III —————> 5ª EDIÇÃO

NA ESTRADA PARA MAUÁ



COM AS TURMAS DO 6º E 7º ANOS DE 2017



CARTA AOS LEITORES

A revista Ubacurumim foi idealizada para contar e ilustrar um pouco a vivência dos alunos de 6º e 7º anos nas viagens pedagógicas idealizadas e promovidas pela Aldeia.

Em 2017, ano Internacional do Turismo Sustentável, os alunos, além de experimentarem por três dias a proposta do Hotel Bühler, foram buscar outras propostas referentes à sustentabilidade na região. Realizaram entrevistas, fotografaram, conversaram de maneira informal com outros estabelecimentos comerciais para enriquecer ainda mais o aprendizado em nossa viagem.

Convidamos os leitores a fazerem parte desses momentos por meio dessa revista construída pelos nossos alunos a partir de suas vivências e observações.

“Cada dia a natureza produz o suficiente para nossa carência. Se cada um tomasse o que lhe fosse necessário, não havia pobreza no mundo e ninguém morreria de fome.”

Mahatma Gandhi

Ana Nemer e Mônica Scheer

HOMENAGEM À FUNDADORA DO HOTEL BÜHLER

D. MARIA HELENA BÜHLER 04

**ENTREVISTA COM D. HELENA MARIA BÜHLER
PROPRIETÁRIA DO HOTEL BÜHLER (2015)** 04

**ENTREVISTA COM ROGÉRIO BÜHLER
DONO DO HOTEL BÜHLER** 05

**ENTREVISTA COM CLEUDE MARIA
RESPONSÁVEL PELA HORTA, PELO APIÁRIO
E PELO REAPROVEITAMENTO DO LIXO** 05

**A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA SUSTENTÁVEL NO
TURISMO – HOTEL BÜHLER** 06

VISCONDE DE MAUÁ

UM LUGAR ONDE O LIXO É MÍNIMO 08

O QUE VOCÊ PRECISA SABER SOBRE MAUÁ! 09

DIÁRIO DE BORDO 10

**A RELAÇÃO HOMEM X NATUREZA
ATRAVÉS DOS TEMPOS** 15

Homenagem à fundadora do Hotel Bühler

D. MARIA HELENA BÜHLER

Ela faleceu no início de 2017, deixando um legado para seu neto Rogério, que abraçou a causa com todo entusiasmo e amor – O Hotel Bühler.

Nesse momento, aproveitamos uma antiga entrevista feita por alunos da Aldeia, em 2015, para mostrar como essa incrível mulher se antecipou aos projetos de sustentabilidade.

ENTREVISTA COM D. HELENA MARIA BÜHLER PROPRIETÁRIA DO HOTEL BÜHLER (2015)



De onde vem sua família?

Meu pai veio de Portugal e meu marido da Alemanha. Eu nasci aqui. Em 1913, a família Bühler veio da Alemanha para Mauá e se instalou na antiga área do Taquaral, hoje, Maringá.

Quando começaram a receber visitantes no hotel?

Já na década de 20, os Bühler recebiam em suas casas os primeiros visitantes vindos do Rio de Janeiro e da Alemanha e, em 1930, construíram uma pousada. Hoje o Hotel Bühler é administrado pela terceira e quarta geração da família, meus filhos e netos.

Onde vivem as pessoas que trabalham no hotel?

Eles vivem nas redondezas, em Maringá, Maromba e Mauá.

Como é o programa "lixo mínimo"?

O projeto já acontece há mais de 20 anos (quando se iniciaram as ações de

sustentabilidade do Hotel) e faz com que o Hotel tenha quase 0% de produção de lixo.

Como isso é feito?

Através da separação dos resíduos sólidos e encaminhamento destes para cooperativas da região, pela compostagem de resíduos orgânicos, pelo tratamento natural de 100% do efluente líquido (esgoto), gerado e armazenamento ou preenchimento de tijolos com materiais que não podem ser reciclados ou compostados, como isopor, absorventes, entre outros.

Visconde de Mauá é localizado na Serra da Mantiqueira, numa área de preservação ambiental, com muitas cachoeiras e vales. A serra da Mantiqueira fica na divisa de três estados: Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais.

ENTREVISTA COM ROGÉRIO BÜHLER DONO DO HOTEL BÜHLER

Como o hotel investe em agricultura familiar?

“Bom, aqui no hotel Bühler a gente funciona assim: Tudo que a gente planta, é fornecido da horta pros hóspedes, pros visitantes, funcionários e residentes. A gente planta o máximo que a gente consegue, o chuchu a gente planta em cima do rio. Como não pode construir nada em cima do rio a gente fez um local apropriado, isso pode. Nós também fizemos uma plataforma para colher os frutos.



Os alfaces e tomates, todo resto que a gente planta aqui vai tudo para um trabalho de encontro com os hóspedes e os residentes. O que sobra de todas as folhas volta para as composteiras. Vão virar terra, depois irão pra horta para as próximas plantas, ou seja, não sobra nada no processo. Já a casca do mamão, que a gente come, vai pros passarinhos do projeto “Gaiolas Abertas” e as sobras, que são de caroços, a gente pega e coloca tudo na terra pra poder plantar as novas árvores que serão novos mamoeiros, então é assim que funciona.

ENTREVISTA COM CLEUDE MARIA RESPONSÁVEL PELA HORTA, PELO APIÁRIO E PELO REAPROVEITAMENTO DO LIXO



Como a horta do Hotel Bühler funciona?

Aqui a gente tem um apiário que é orgânico feito das araucárias. As abelhas produzem o mel totalmente orgânico, usando as flores da estação. Tem 2 tipos de mel: o silvestre (a abelha colhe todas as flores da natureza) e o de Laranjeira (a abelha colhe só das flores da laranjeira) e leva para a casinha delas.

O mel fica com gosto diferente?

Sim, o de Laranjeira fica com gosto de laranja e o silvestre não.

Você trabalha também na horta do hotel?



Também trabalho na horta, onde aproveitamos todas as cascas de frutas e legumes e mandamos tudo para a composteira, reutilizando todas as folhas do gramado que formam o adubo orgânico. Sem agrotóxico.



O Rogério passou um vídeo e disse que o adubo de vocês tem **14** elementos. Você sabe quais são? Não. Mas sei que ele é bem rico, e o comercial é feito com muita química. Aqui é sem contaminação. Tudo aqui no hotel é feito de forma orgânica, sem adubação química.

Fábio, Iago, Bárbara, Miguel e Sofia

A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA SUSTENTÁVEL NO TURISMO – HOTEL BÜHLER **O HOTEL BÜHLER TEM UMA PROPOSTA DE RECICLAGEM E REUTILIZAÇÃO DE RESÍDUOS** **ORGÂNICOS MUITO INTERESSANTE.**

Nos tijolos dos chalés, por exemplo, são postos resíduos não recicláveis (que iriam prejudicar o solo) como lâminas de barbear e outros materiais de uso pessoal.





Os cigarros e as gomas de mascar são postos em um buraco isolado no solo, para que as toxinas não o prejudiquem. O papel higiênico é usado para fazer os sabonetes do hotel.

As principais fontes de energia do Bühler são a hidroelétrica e a solar. Para a energia hidroelétrica, são usadas as águas de uma cachoeira e, para a solar, são usados painéis solares estrategicamente posicionados para captar o máximo de luz solar possível. Os resíduos orgânicos são usados para adubar a terra das plantações.



O dono do Hotel Bühler adotou essa proposta do seu avô, que disse que ela era boa para o meio-ambiente, e ele gostou disso e deu continuidade. O caminhão de lixo não passa lá há 30 anos!

Elias, Manoela, Luiza e Pedro Henrique



Visconde de Mauá

UM LUGAR ONDE O LIXO É MÍNIMO



Foto por: Ricardo Junior (guiaviagensbrasil.com)

Nosso interesse era saber se os estabelecimentos comerciais de Mauá também utilizavam técnicas de reaproveitamento do lixo.

Percorremos as ruas a fim de entrevistar os responsáveis e descobrimos como vários estabelecimentos lidam com seu lixo. Confram!

TRUTÁRIO

Todo lixo produzido no Trutário é mandado para uma estação de reciclagem, chamada Pestalozzi. Eles usam as sacolas maiores de ração dos peixes para fazer esse transporte.

CURUMIM – LOJA DE ROUPA

O lixo produzido na loja vai para a reciclagem e o papelão é doado para a loja de velas.

CHOCOMILE

Na loja, eles separam todo o lixo produzido até a segunda-feira. Nesse dia, a loja entrega para a reciclagem.

CASA DAS VELAS

Os funcionários reutilizam caixas de sapatos para encaixotar as velas. A fim de diminuir o gasto com energia. Os funcionários colocam janelas de plástico no teto para clarear o ambiente.

Manuella, Paulina Antônio, Arthur Pires e Rafael

O QUE VOCÊ PRECISA SABER SOBRE MAUÁ!



Foto por: Ricardo Junior (guiaviagensbrasil.com)

Há verões amenos e invernos frios e secos. No inverno, de junho a agosto, a temperatura pode variar de -8 a 13 graus. O verão apresenta chuvas com frequência, principalmente chuvas vespertinas, com temperatura variando de 8 a 27 graus.

AS MAIS BELAS CACHOEIRAS

As cachoeiras mais limpas, mais bonitas e mais famosas se encontram acima da vila de maromba, antes da chegada do rio preto. Não deixe de visitar as cachoeiras da fumaça e do alcantilado. E mais: partindo de visconde de mauá, por meio de estrada de terra, encontram-se diversos atrativos naturais nos distritos dos municípios vizinhos a resende.



Foto do Festival da Truta (proximarota.com.br)

PRINCIPAIS EVENTOS DA CIDADE

Maio: Festa do Pinhão e Concurso Gastronômico
Junho: festa de são joão (maringá)
Setembro: temporada da truta
Dezembro: cinema na mesa

Diário de Bordo

PRIMEIRO DIA

Dia 26/6: Hoje iniciamos uma viagem com a escola para Visconde de Mauá. Chegamos às 5h40min ao nosso ponto de encontro, mas o ônibus só saiu às 6h15min. O percurso durou até às 10h, depois paramos no Graal para irmos ao banheiro, comprarmos um lanche e descansarmos um pouco.

Retornamos, subimos a Serra e, finalmente, chegamos ao hotel Bühler por volta das 11h. Lá, vimos em qual quarto ficaríamos, colocamos nossos pertences e ficamos livres por um tempo. Fizemos reconhecimento do hotel e ficamos encantados com um xadrez gigante e um balanço de madeira. Fomos para os quartos nos trocar para o almoço que seria às 13h.



Às 14h20min, fomos para o “gramadão” fazer a contagem para conhecermos o projeto “Lixo mínimo”. Depois disso, visitamos o moinho, o pateiro, a cachoeira, a compostagem, a usina hidrelétrica, o gerador e o cinema do hotel, cujo dono é o tio Rogério, quem mostrou tudo para a gente. O projeto acabou às 15h40min, depois ficamos livres para irmos à piscina, sauna e tomarmos uma ducha na mini cachoeira.

Fomos para o chalé às 18h, tomamos banho, nos arrumamos e fomos para a cidade, que estava deserta. Por isso, voltamos para o hotel, onde alguns alunos foram ver um filme no cinema, outros ficaram brincando no barzinho. Voltamos para o chalé para dormir às 23h.



SEGUNDO DIA

Dia 27/06: Acordamos às 6h45min (um pouco cedo), nos arrumamos e às 8h tomamos um café MARAVILHOSO!! Tinha waffles, cereal, frutas, mel, bolo de cenoura com cobertura de chocolate, e ainda tinha uma moça que passava de mesa em mesa entregando chocolate quente (a manhã estava muito fria).

Depois, fomos para o quarto nos arrumar, pois às 9h30min sairíamos do hotel para ir de caminhão do exército para a Cachoeira do Escorrega. Nesse passeio, cantamos várias músicas, mas depois de um tempo, percebemos que tinha algo nos perseguindo: o cachorro do hotel! Demos um nome para ele: "Show cão".



Chegamos à Cachoeira do Escorrega por volta das 10h, ficamos lá um tempo, tiramos algumas fotos e fomos para a cachoeira Santa Clara. Chegamos lá e todo mundo estava com um pouco de medo, porque estava muito frio, mas o pessoal acabou entrando na água que era bem rasa, dando para aproveitar bastante, apesar da água estar muito gelada!





Depois de aproveitarmos bastante, colocamos as roupas e voltamos para o caminhão do exército, chegando às 11h30min no Trutário. Lá, aprendemos que não se pode fazer muito barulho em volta das Trutas, porque elas podem morrer. No final da visita, ninguém quis pescar.



Chegamos ao hotel às 13h e fomos direto para o restaurante, onde comemos truta (estava uma delícia!). Às 14h, fomos à fábrica de chocolate comprar alguns chocolates deliciosos, e lá aprendemos como o chocolate veio para o Brasil e como ele é feito. Em seguida, fomos até a fábrica de velas mais fofa do mundo! Para chegar lá, tinha uma descida enorme de terra que estava escorregadia. Compramos muitas velas incríveis, voltamos para o hotel e, pouco tempo depois, fomos para a cidade. Voltamos para o hotel por volta das 14 horas. Chegamos aos chalés exaustos, mas mesmo assim, colocamos a roupa de banho e fomos para a piscina aquecida e relaxamos muito na sauna.



Às 18h, voltamos para os chalés e tomamos banho, parecia que o dia tinha acabado, mas nos chamaram para o bar e falaram que íamos brincar de polícia e ladrão com os professores! Foi demais!!! Quando eram 22h15min, a brincadeira acabou, ficamos conversando até 23h e fomos para a cama.



TERCEIRO DIA

Dia 28/08: Acordamos um pouco tarde, às 7h45min, com o telefone da secretaria dizendo que o café da manhã seria às 8h! Nos arrumamos super-rápido e fomos correndo para o café, que tinha waffles, cereal, frutas, mel, bolo de cenoura com calda de chocolate, como no dia anterior. Hoje, tivemos o dia todo livre, então decidimos ficar na piscina aquecida e na sauna. Foi ótimo passar o dia inteiro relaxando! Ficamos lá até umas 11h45min, para nos arrumar para o almoço, em que serviram estrogonofe, frango, arroz e feijão.





A gente tinha até as 14h para tomar banho e arrumar as malas para ir embora de vez do hotel. O ônibus sairia às 14h, mas às 13h45min, tínhamos que estar no “gramadão” para fazer a contagem e seguirmos viagem. Esse foi o melhor hotel em que já estivemos, tanto que, se algum dia voltarmos a Visconde de Mauá, gostaríamos de ficar no Bühler.



Foram cinco horas de viagem, por isso, chegamos em Niterói às 19h, mas pouco antes da metade do caminho, fizemos uma parada para comer. E assim terminou a nossa incrível viagem a Visconde de Mauá com a galera da Aldeia Curumim.

Olívia, Rafaela, Matheus e Maria Clara

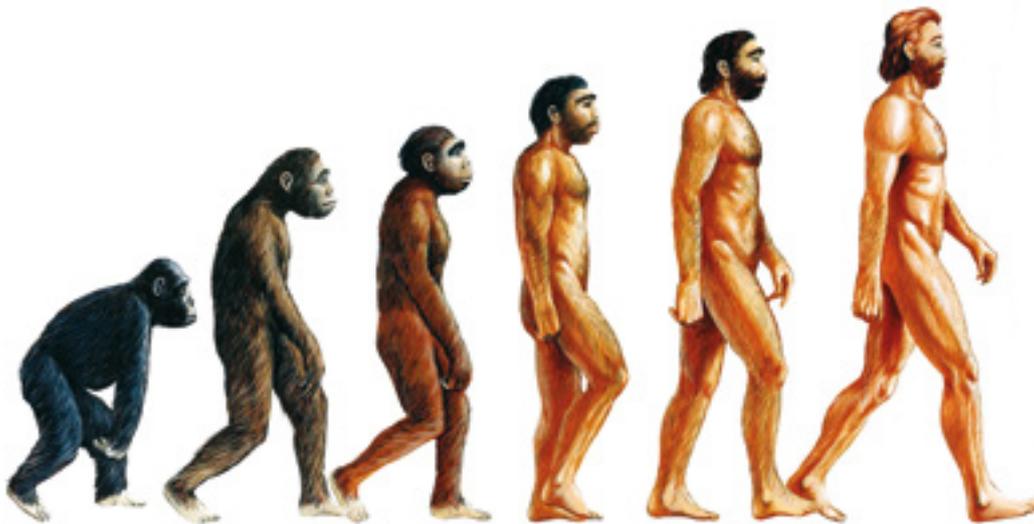
A relação Homem X Natureza através dos tempos

Ao longo da história, a relação entre o homem e o seu meio foi de fundamental importância na luta pela sobrevivência. Atualmente, com o desenvolvimento das ciências e o processo de racionalização dos meios produtivos, as sociedades se preocupam em extrair da natureza as suas demandas de consumo. (Rainer Sousa)

A partir de estudos prévios, os alunos pesquisaram e discutiram acerca deste tema, que oferece tantas possibilidades de indagações. O homem e o meio que o cerca sempre foram palco de críticas sobre como o comportamento predador humano é capaz de modificar o meio em detrimento de suas necessidades.

Com o surgimento da agricultura, há mais de 10.000 anos, o ser humano foi aprendendo a entender os ciclos da natureza e a conviver em comunidade, prevenindo-se dos períodos de frio, de seca e de escassez de alimentos. Não se extraía apenas o que seria utilizado imediatamente, aprendia-se a estocar e armazenar, planejando e prevenindo para o futuro.

No decorrer da evolução humana, quando o homem diz ter se tornado civilizado, ocorreu o seu desprendimento com o lugar e formularam-se ideias das quais os recursos naturais eram bens infinitos. A utilização indiscriminada dos recursos naturais tornou o ser humano causador de grandes impactos ambientais, gerando o desequilíbrio na cadeia da vida, conseqüentemente, causando o colapso e a quebra do sistema. (Fonte: portaleducacao.com.br)



O que se esperar de um futuro para a espécie humana? O que se esperar de um futuro para o planeta? Será que a relação homem x natureza ainda existirá pelos próximos anos? Essas e tantas outras perguntas fomentam pensamentos e norteiam ações futuras. E você, o que espera encontrar nos próximos 10.000 anos?

João Dias, Luiz Eduardo, Mel, Ricardo e Sofia



Expediente

Revisão: Mônica Scheer

Autoria dos textos: Alunos do 6º e 7º anos / 2017, da Escola Aldeia Curumim

Professores Envolvidos: Vanessa Guimarães, Thiago Bogossian, Vanderson Alamino, Ana Nemer e Ana Cristina Moura

Fotos: Alunos do 6º e 7º anos / 2017 da escola Aldeia Curumim

Coordenação: Ana Lúcia Nemer S. Coutinho e Mônica Scheer

Design, Diagramação e Capa: Bernardo Nemer (www.bernardonemer.com)

Apoio institucional: Marcelo Cantarino Gonçalves



www.aldeiacurumim.com.br